

QUAL MONITOR É ADEQUADO PARA SE TRATAR IMAGENS?



INTRODUÇÃO

A pergunta sempre surge em aulas, palestras e conversas com publicitários, fotógrafos ou profissionais de pré-impressão: "Qual monitor é bom para tratamento de imagens?" E a resposta é sempre mais vaga do que o interlocutor gostaria: "Depende!" Vamos ver o porquê disso. Para qualquer que seja o monitor – comum ou profissional, temos sempre que calibrar o nosso sistema de visualização (monitor + placa de vídeo) com o auxílio de um software de calibração e de um instrumento adequado, normalmente o espectrofotômetro iOne da X-Rite. A diferença entre monitores comuns e profissionais é que os profissionais têm hardware específico para calibração, além de outras qualidades que falaremos a seguir. O resultado da calibração é um perfil de cores que o aplicativo de calibração instala e ativa automaticamente no sistema operacional do usuário.

O QUE É GAMUT?

Gamut é um conceito muito importante na discussão da escolha de um monitor adequado. Entre todas as cores que podemos ver, apenas uma parte pode ser reproduzida por monitores, vídeos com emissão de luz e processos gráficos com o auxílio de tintas e pigmentos. A essa parcela de cores, reproduzíveis por um periférico ou por um processo de reprodução gráfica, se dá o nome de *Gamut*. Cada *Gamut* tem um volume e quanto maior o seu volume, mais cores podem ser representadas. Quando escolhemos um monitor, a primeira pergunta que deveríamos fazer é: "Para qual *Gamut* devo preparar minhas imagens: fotografia (*Fine Art*, genérico que poderá ir para qualquer mídia), impressão digital, offset, televisão, web?" Em função do uso e do *Gamut* do processo de destino é que tomaremos a decisão em relação

ao monitor. Nosso intuito será sempre tratar imagens simulando o *Gamut* de destino e, portanto, o monitor deve ter esta capacidade.

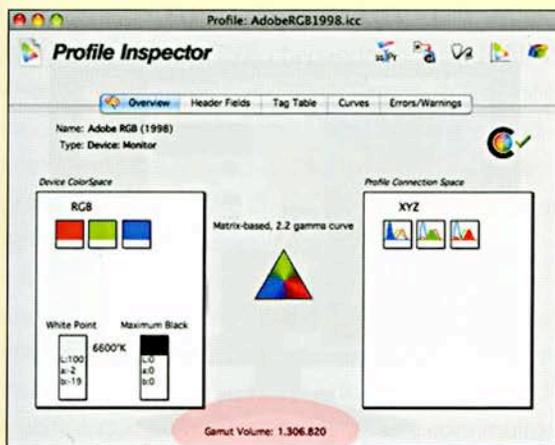
É importante salientar que, quanto maior o *Gamut* do monitor, maior o seu valor. Além disso, o custo sobe quando se busca uniformidade e estabilidade.

Quando falamos de *Gamut*, é importante explicitar que o espaço de cores sRGB foi criado para um PC tradicional, a fim de que fabricantes de câmeras, escâneres, monitores e impressoras pudessem manter uma consistência entre as imagens reproduzidas ou capturadas para o usuário caseiro. A partir desse momento, a sua adoção se espalhou de câmeras digitais a escâneres, passando por monitores e impressoras, tudo de forma “automática” para facilitar a vida dos usuários caseiros (mercado de eletroeletrônicos de massa).

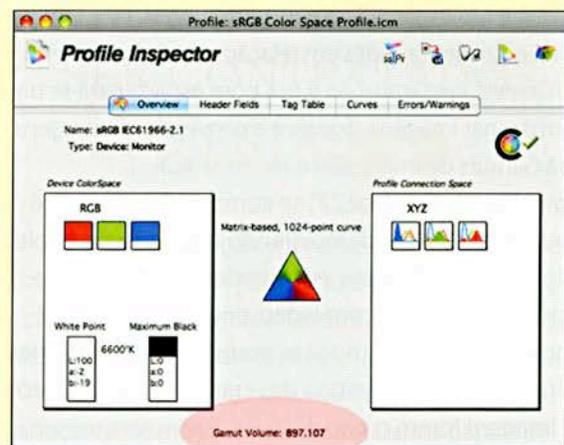
Nas quatro figuras abaixo, há um detalhe importante a observar: o volume do espaço de cores, ou *Gamut*, é diferente (em DeltaEs).

1. Espaço de cores AdobeRGB com **1.306.820**;
2. Espaço de cores sRGB com **897.107**;
3. Monitor do iMac27” com **928.892**;
4. Espaço de cores de Offset couché com **402.279**.

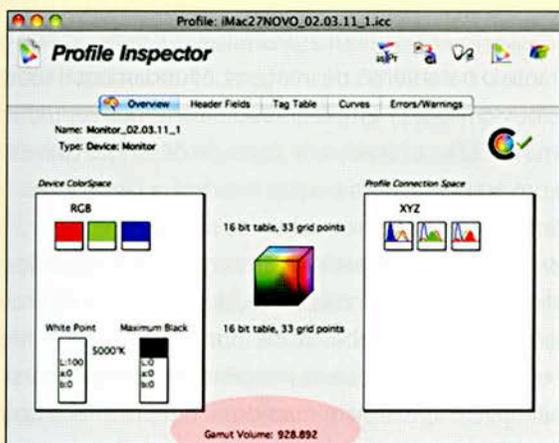
As próximas perguntas que faremos são: como esses espaços de cor se relacionam? Há um maior que engloba a todos? O espaço do monitor de um iMac27” dá conta de algum espaço de cor para tratamento? Qual?



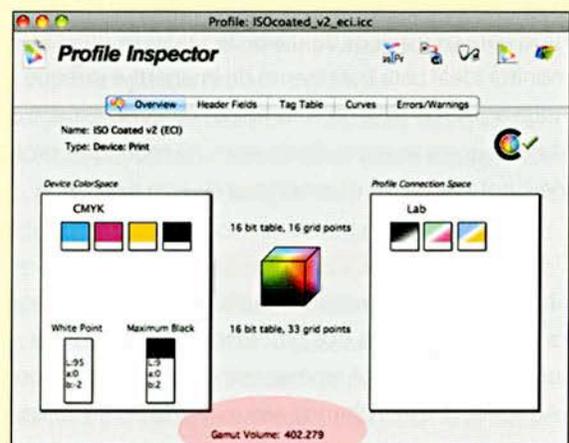
1. AdobeRGB



2. sRGB



3. Monitor do iMac27”



4. ISOCoatedv2, de impressão sobre papel couché

Fig1. Um comparativo dos Gamuts

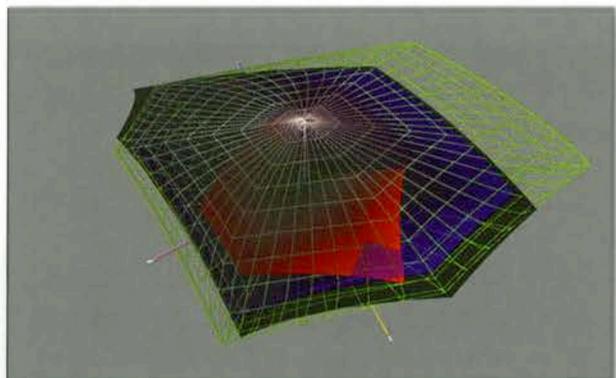


Fig2. Nesta comparação de Gamuts o AdobeRGB é o aramado verde, o monitor do IMac27" é o preto, o sRGB é o roxo e o ISO Coated, o vermelho

Da imagem acima, podemos inferir algumas conclusões: O espaço mais abrangente e homogêneo – sem “pontas abruptas” é o AdobeRGB;

O sRGB é um espaço feito para vídeo, jogos, TV e tem pontas e limitações grandes em relação ao AdobeRGB e ao ISO Coated, portanto, não é um bom espaço para se tratar e armazenar imagens digitais e a conversão de imagens para Gamuts de impressão é muito radical.

O monitor de um iMac27", se comparado ao sRGB, é praticamente igual, demonstrando a decisão da Apple, e de outros fabricantes, em atender ao mercado de consumo de massa com vídeo, entretenimento, TV, jogos etc. Não é um monitor profissional para as artes gráficas, quando o destino das criações e tratamentos de imagem forem o papel.

O melhor espaço para se tratar imagens é o AdobeRGB, pois produz modificações menos abruptas ao ser convertido para os espaços de cores de saídas impressas. O monitor ideal para tratamento de imagens é um que consiga acima de 92% do volume das cores do espaço de destino daquela imagem. Entre estes, há monitores profissionais, notadamente, os monitores da Eizo e da LaCie.

MONITORES PROFISSIONAIS

Ambos Eizo e LaCie possuem capacidade de representar a maioria das cores dos processos de impressão, e alguns conseguem até representar quase todas as cores do AdobeRGB. Estes últimos, são extremamente caros e se destinam a fotógrafos que desejam tratar imagens, independentemente do destino das mesmas e querem poder “ver” todos os pixels dos arquivos digitais

capturados por suas câmeras durante o tratamento das imagens para poder tomar as decisões acertadas quanto ao tratamento e saber EXATAMENTE qual é o aspecto visual daquele arquivo digital.



Fig3. Monitor LaCie 324



Fig4. Monitor Eizo S303

CONCLUSÃO

Durante o tratamento de imagens, é fundamental saber que nosso monitor está calibrado e consegue reproduzir acima de 92% do espaço de cores de destino. E que está em um ambiente com poucas interferências de luzes externas: janelas, reflexos e luminosidade excessiva. Nossa experiência mostra que mesmo monitores “não profissionais”, quando calibrados, podem ajudar os profissionais da área a trabalhar de forma mais consistente. No entanto, sempre que as imagens contenham cores saturadas (se aproximam mais dos limites externos dos Gamuts) é bom verificá-las em uma prova digital calibrada ou em um monitor profissional. ▴

bmortara@pratadacasa.com.br